

Marighella, Suas Concepções

Ao apontar o equívoco que considerava central na tática desenvolvida pelo PCB durante o governo João Goulart, superando a falsa polêmica dos que achavam que a questão se devia a um programa nacional, democrático e popular ao invés de um programa socialista:

“A tática marxista jamais pode ser uma tática a reboque da burguesia. Ao contrário, caracteriza-se pelo fato de que o proletariado pode e deve assumir a liderança do movimento democrático de todo o povo contra a ditadura atual.”

“(...)”

“Uma tática decorrente da estratégia revolucionária é por si mesma revolucionária, o que nada tem a ver com sectarismo e esquerdismo. Trata-se de levar as massas à luta contra a ditadura, e substituí-la, por um governo efetivamente democrático. Os meios empregados são os que as massas aceitam. Mas os comunistas devem dar exemplo do impulso revolucionário, que não se obtém - evidentemente - baseando nossa luta numa perspectiva pacífica”

“(...) Não uma tática destinada a fazer entendimentos políticos e eleitorais, alimentando ilusões na burguesia, cedendo ao conformismo e disseminando a passividade. A tática revolucionária é uma tática de luta de massas, e seu objetivo principal consiste em nos aproximar dos objetivos estratégicos aos quais ela está subordinada.”

“O princípio fundamental da tática marxista é que, em qualquer fase da luta do proletariado, torna-se obrigatório lutar pela conquista de um tipo de governo, ou melhor, de um poder que abra caminho para a completa libertação nacional, econômica, política social do povo. Quer dizer, que abra caminho para a solução do problema estratégico.”

“Quando a liderança do proletariado se subordina à liderança da burguesia ou com ela se identifica, a aplicação da linha revolucionária sofre

inevitavelmente desvios para a esquerda e a direita. Pois, nesse caso, falta o lastro ideológico, único capaz de impedir o desvio dos rumos da revolução.”

Ao enfrentar a questão da combinação das formas de luta no processo revolucionário:

“Para o desenvolvimento das lutas, o princípio básico é a combinação das formas de luta e organizações legais e ilegais, e a utilização de todas e quaisquer possibilidades legais, no terreno da defesa das reivindicações nacionalistas e democráticas, inclusive camponesas, no terreno da política interna ou externa, ou no terreno jurídico.”

“Isto implica em atuar com firmeza onde quer que haja massas - nos sindicatos, nas organizações populares, feministas, estudantis, camponesas e quaisquer outras. O objetivo de tal atuação é desencadear e apoiar lutas e estimular a combatividade das massas.”

Ao enfrentar o debate estratégico do conceito de revolução:

“(...) o que vem ser revolução ?”

“A revolução é sempre o resultado do desenvolvimento da sociedade e tem a ver com as relações de produção e o sistema de propriedade. O essencial numa revolução é a questão do poder. Mas esta questão não se traduz pela substituição de uns homens por outros nos postos de mando. Isto é, não se trata de substituir os antigos dirigentes do aparelho de Estado por outros pertencentes às mesmas elites ou classes até então dominantes. O problema consiste em saber que novas classes chegaram ao poder derrubando as velhas classes dirigentes”

“Pari passu com o problema da passagem de novas classes ao poder, surge a questão de saber qual o novo sistema de propriedade estabelecido, que classes passam a ser proprietárias daí por diante. Quem passa a ser dono dos meios de produção. Que nova estrutura econômica e social é estabelecida. Que superestrutura passa a ser levantada ou entra em vigor. Que novas instituições políticas, jurídicas e sociais entram em ação. Sem isto, que são coisas elementares, não há revolução.”

“Uma estratégia revolucionária - indispensável para sairmos do marasmo e da pasmaceira - exige trabalho pertinaz com as forças básicas da revolução - o proletariado, as massas rurais, os intelectuais, os estudantes.”

“O trabalho com a burguesia - nessa estratégia - não pode ser o trabalho fundamental, ainda que não se trate absolutamente de abandoná-lo.”

“Uma estratégia revolucionária tem que levar ao rompimento com a política de subordinação do proletariado à burguesia, à separação entre o partido do proletariado e os partidos da burguesia”

“Agindo como força independente, os comunistas - e de um modo geral as esquerdas brasileiras - terão um lugar ao sol e alcançarão êxito, arrastando as massas. As chamadas elites brasileiras já demonstraram seu fracasso. Seria para nós um desastre tentar qualquer saída que comprometesse nossa independência diante delas.”

“(...)”

“Quem tem a vocação, o destino histórico e as condições para resolver a crise crônica brasileira é o proletariado com seus aliados da frente única. Atraindo o camponês - seu aliado fundamental - e incorporando-o à luta política, criando uma força própria, de base, para fazer crescer a frente única e dar-lhe conseqüência, desencadeando lutas, paralisando a influência vacilante da burguesia, ainda que mantendo a aliança com ela na atual etapa histórica, o proletariado brasileiro reúne em suas mãos os meios, condições e elementos necessários à saída exigida pelo nosso povo.”

“Atuando com as forças básicas da revolução, o trabalho mais importante, aquele que tem caráter prioritário, é a ação no campo, o deslocamento das lutas para o interior do país, a conscientização do camponês. No esquema estratégico brasileiro o pedestal da ação do proletariado é o trabalhador rural. A aliança dos proletários com os camponeses é a pedra de toque da revolução brasileira.”

“(...)”

“Não se pode fazer a luta pela democracia e pelas reivindicações nacionalistas, separando uma e outra da luta pela terra e pelos interesses das massas camponesas. É um erro relegar para o momento da decisão da decisão estratégica o processo de luta visando a atrair a massa camponesa.”

“À insuficiência da penetração no campo, alie-se o desprezo pelo trabalho entre a pequena-burguesia, resultado da incompreensão do papel das chamadas classes médias na revolução. as classes médias tornaram-se o alvo que a reação procura mobilizar contra o proletariado, assustando-se com a propagação da tese falsa de que o marxismo é contra todo e qualquer direito de propriedade.”

“Fazia-se uma apreciação errônea do processo de radicalização política no Brasil, deixando-se de levar em conta que o aparecimento de grupos radicais pequeno-burgueses de esquerda é um fato objetivo, sintoma do descontentamento provocado pela crise social e a ineficiência da ação dos governantes.”

“(…)”

“O marxismo ensina que o motor da história são as massas, cujo movimento é inelutável . Tudo depende de que o trabalho de base tenha importância fundamental, pois é este o trabalho que impele as massas e dá solidez à ação.”

“Até agora as crises políticas criadas na situação brasileira - após a implantação da ditadura - são crises de cúpula. Logo que passarem a ser crises originadas pela base, em consequência das ações de massas organizadas e dos métodos de lutas de massas, mudanças profundas se operarão no encaminhamento do processo revolucionário. sem interferência das massas, sem luta de massas, é impossível obter a vitória completa do povo.”

Ao resgatar a importância estratégica do trabalho de base:

“Aos fatores em causa, que contribuíram fundamentalmente para a derrota das forças populares e nacionalistas e para o insucesso da liderança revolucionária, deve-se acrescentar a subestimação do trabalho pela base, substituído quase que exclusivamente pelo trabalho de cúpula. No fundo, era a subestimação da própria massa.”

“(…)”

Ao enfrentar a questão da unidade como elemento fundamental da tática:

“Penso que os revolucionários brasileiros tem o dever de buscar unificar sua forças. Sem tal unidade, nosso povo não pode libertar-se do domínio do imperialismo norte-americano e da opressão dos gorilas que assaltaram o poder com o golpe de abril”

“O empenho na luta pela unidade das forças revolucionárias brasileiras merece aplauso e colaboração de todos os que não se conformam com o atual estado de coisas em nossa pátria.”

“(…)”

Ao definir o claro horizonte socialista:

“O futuro do Brasil pertence ao socialismo. Então as fontes de riquezas serão estatizadas e novas relações de produção entrarão em harmonia com as forças produtivas. E será eliminada a farsa de uma liberdade que para as elites tem plena expansão e para as massas apenas o significado de um mito”.¹

¹ Trechos extraídos dos seguintes textos: PORQUE RESISTI À PRISÃO (1965); A CRISE BRASILEIRA (ensaios publicados durante o ano de 1966); CARTA À EXECUTIVA (dezembro de 1966); QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO (dezembro de 1968); CRÍTICA ÀS TESES DO COMITÊ CENTRAL (junho de 1967); ECLETISMO E MARXISMO (1967).